

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Clésia Maria Hora Santana - UFAL¹
Cleide Jane de Sá Araújo Costa - UFAL²

RESUMO

Na sociedade contemporânea, as mídias encontram-se presentes em todas as atividades da vida humana, imbricadas em um contexto que mescla cultura e técnica, visto que são imaginadas, concebidas e utilizadas pelos humanos que as produzem (SETTON, 2010). Nesse contexto, defende-se a ideia de que a incorporação de diferentes recursos midiáticos, com ênfase nas mídias mais recentes, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), podem favorecer uma profunda renovação da escola (SILVA, 2008). Uma escola pensada como espaço de construção do saber, de enriquecimento moral e social, na qual os alunos sejam considerados como seres humanos em busca de si próprios, em reflexão conjunta com seus pares e com o mundo que o cerca. Nesse sentido, o presente estudo busca responder à seguinte questão: como os professores que concluíram o curso de Especialização em Mídias na Educação, no Estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação para a sua prática pedagógica? Para respondê-la, optou-se por um estudo de natureza qualitativa com abordagem em estudo de caso, que utilizou como instrumentos de coletas de dados: pesquisa documental, questionário e entrevista semiestruturada. Os dados apontam para uma tentativa ainda incipiente de incorporação dos recursos midiáticos disponíveis visando promover novas formas de ensino-aprendizagem, comprovando que o curso colaborou para uma mudança na prática dos professores, além de ratificar que os cursos de formação continuada para professores, além de necessários, devem ser ofertados com regularidade.

Palavras-chave: mídias na Educação; formação continuada; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, multimidiática, é caracterizada pela inserção de múltiplas tecnologias e a produção de uma "cultura

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora da rede pública estadual de Alagoas.

2 Doutora em Educação. Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – CEDU/UFAL. Membro do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional do Conhecimento – IC. Professora do curso de Pedagogia (UFAL).

audiovisual" (GUIMARÃES, 2006, p. 173), que colocam em jogo diferentes linguagens para significar, comunicar e demarcar. Nela, as mídias exercem uma influência marcante, fornecendo elementos que são facilmente absorvidos no dia-a-dia, mesmo indiretamente, e têm ocupado um espaço cada vez mais significativo na vida de crianças e jovens.

A cultura midiática, envolvente e híbrida, privilegia imagens, sons, cores e movimentos, seduz crianças e jovens, moldando as percepções de mundo, trazendo à tona a emergência da reflexão, do debate nas salas de aula, mostrando-lhes o seu caráter ao mesmo tempo sedutor e manipulador. Para isso, faz-se necessário que esses meios sejam introduzidos no cenário educacional e desmistificados, sendo considerados mediações, partes do processo de aprendizagem (BELLONI, 2009, 2010).

Essa cultura encontra-se em todos os setores do cotidiano e pode ser exemplificada na mobilidade dos celulares, nos *tablets*, nos caixas eletrônicos, nas eleições, nos cartões de crédito e nas transações via internet. Diversas linguagens se aglutinam, se mesclam, se articulam, textos passam a ser produzidos não apenas em uma mídia, mas extrapolam os limites, rompem fronteiras, tornam-se digitais e mesclam imagens, sons, movimentos. Tornam-se multimidiáticos, visto que agregam diferentes mídias em convergência sob a forma digital e são vistos, utilizados e produzidos por crianças e jovens fora do contexto educacional.

Nessa sociedade, as mídias exercem uma influência marcante fornecendo elementos que são absorvidos no dia-a-dia, mesmo indiretamente, enfatizando o papel da escola em contribuir para que os alunos passem para uma cultura mais elaborada (OROFINO, 2005). Um processo que, segundo Gadotti (2005, p.23), seria "dialético no qual uma não eliminaria a outra, mas lhe acrescentaria uma explicação mais completa". Em consonância, Melo e Tosta (2008) ratificam a necessidade da escola assumir esse papel de redução das desigualdades de acesso visando a formação de cidadãos críticos e participativos (SETTE et al., 2009).

Para isso, faz-se necessário refletir acerca da prática pedagógica e da incorporação dos recursos midiáticos na escola, propiciando uma educação em consonância com as demandas contemporâneas, de modo a preparar alunos e professores para uma realidade híbrida e multifacetada, que se caracteriza pela efemeridade e exige o domínio

de múltiplas linguagens para que se possa extrair o potencial de cada uma delas, uma necessidade mais acentuada quando se trata da sua inserção no cenário educacional, visando contribuir para uma mudança paradigmática e um novo olhar para a utilização desses recursos.

Nesse contexto, defende-se a ideia de que a incorporação de diferentes recursos midiáticos, com ênfase nas mídias mais recentes, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), podem favorecer uma profunda renovação da escola (SILVA, 2008). O que enfatiza a importância da escola enquanto "*locus* privilegiado para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e de sociabilidade das crianças e dos adolescentes" (SETTE, 2005, p.2), bem como a importância do papel desempenhado pelo professor do século XXI, para uma real integração de diferentes mídias em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, esse estudo visa refletir acerca da importância dos cursos de formação continuada para professores, visto que se trata de uma oportunidade para esses profissionais atualizarem a sua prática, incorporarem diferentes recursos midiáticos no cotidiano escolar e interagirem com professores de outras escolas e regiões geográficas. O que impõe uma formação que vise o desenvolvimento do senso crítico no que concerne ao uso pedagógico das mídias na educação. Parte-se da premissa de que a reflexão crítica e consciente da prática possibilitará a melhoria da educação ofertada nas escolas públicas e enfatiza-se a necessidade dos professores se apropriarem de novas formas de ensinar e aprender, buscando integrar as mídias e suas múltiplas linguagens, a fim de evitar o uso ingênuo das tecnologias (ALMEIDA, 2003; FIGUEIREDO e MERCADO, 2008).

Acredita-se que, embora a formação continuada dos professores não seja, por si, só a solução para os problemas da educação e nem a simples presença das tecnologias na escola seja sinônimo de novas práticas pedagógicas, os cursos de formação continuada utilizando os recursos midiáticos abrem perspectivas na busca da qualificação do trabalho docente e da melhoria da prática pedagógica. O emprego desses recursos assume importância relevante visto que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e transformadoras, o desenvolvimento da autonomia e o domínio e compreensão de múltiplas linguagens. Uma prática pedagógica na qual as tecnologias não sejam adotadas para reforçar o ensino

tradicional, mas para tornar a escola um ambiente de ensino e aprendizagem enriquecido com as possibilidades de comunicação, pesquisa, interação e reflexão crítica.

Nesse sentido, esse estudo busca responder ao seguinte questionamento: Como os professores que concluíram a especialização em Mídias na Educação, no Estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação para a sua prática pedagógica?

Diante da inquietação que originou esse estudo, partiu-se do pressuposto de que esse curso fornece aporte teórico e prático para o uso dos recursos midiáticos na prática pedagógica, contribuindo para familiarizar os sujeitos dessa pesquisa com diversos recursos midiáticos, permitindo sua inserção nos projetos pedagógicos por eles desenvolvidos e, conseqüentemente, no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de cunho descritivo (YIN, 2005), no qual se realizou um levantamento empírico, tendo como etapa inicial o contato com os professores egressos do referido programa, objeto desse estudo. Para esse autor, o estudo de caso é usado com mais frequência nas pesquisas sociais visando proporcionar melhores evidências, resultando em um estudo com mais qualidade.

Busca-se discorrer acerca das contribuições da Especialização em Mídias na Educação para a prática pedagógica dos professores que conseguiram completá-lo, no estado de Sergipe. Tal formação é ofertada na modalidade EAD a professores de Educação Básica da rede pública, em todo território nacional, no âmbito das ações desenvolvidas pelo MEC. Sua estrutura é modular, cujos temas e as principais aplicações educacionais organizam-se em blocos temáticos, que conduzem três percursos diferentes de aprendizagem: básico, intermediário e avançado.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar como os professores egressos da primeira turma de especialistas em Mídias na Educação, no estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação na sua prática pedagógica. A trajetória foi orientada por três objetivos específicos, a saber: conhecer a opinião dos professores egressos do Mídias na Educação quanto às mudanças ocorridas na prática pedagógica desses profissionais,

oriundas dessa formação; identificar os recursos midiáticos que estes professores incorporaram à sua prática pedagógica; verificar as competências que esses egressos julgaram ter desenvolvido com essa formação. Os instrumentos adotados para a coleta de dados foram: análise documental, questionário e entrevista semi-estruturada.

Os sujeitos da pesquisa são 23 professores que concluíram os três ciclos de aprendizagem na primeira turma de Especialistas em Mídias na Educação certificada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), e que desenvolvem suas atividades profissionais em escolas públicas de diferentes municípios sergipanos, denominados de P1 a P23. Quanto ao gênero, verifica-se que 18 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Esses dados corroboram com os estudos desenvolvidos por Ruaro (2007) e Pinto e Costa (2008) que também apontam a supremacia feminina nos cursos de formação continuada.

Quanto à faixa etária, 14 deles possuem mais de 40 anos de idade, 6 estão entre 30 e 40 anos e 3 deles, entre 25 e 30 anos. Constatou-se que a maioria dos participantes, somando-se os representantes dos dois gêneros, pertence à geração pré-digital, denominada por Prensky (2001) de imigrantes digitais, cuja formação inicial não contemplou o uso pedagógico com os computadores. Quanto ao tempo de serviço, constatou-se que nove participantes do gênero feminino possuem mais de 20 anos em efetivo exercício da profissão, enfatizando que se trata de um grupo experiente e que continua investindo na sua profissão.

As questões centrais da pesquisa foram agrupadas em quatro categorias de análise que serviram como base para encontrar evidências empíricas acerca das contribuições do Mídias na Educação para a prática pedagógica dos professores egressos. As categorias e subcategorias originaram-se da codificação, da transformação dos dados brutos do texto, a partir de recortes que permitiram esclarecer as características do texto e serviram de índices para classificar e quantificar o conteúdo da mensagem, agregadas sob um título genérico (BARDIN, 1977): formação continuada do professor; dificuldades apresentadas no percurso de formação; mudanças na prática pedagógica; competências para lidar com os recursos midiáticos.

RESULTADOS E ANÁLISE

Os dados coletados no questionário e na entrevista ilustram as análises realizadas, a partir das falas desses profissionais, norteadas pela literatura que sustenta esse estudo e permitiram chegar aos resultados apresentados, de forma sumária, a seguir.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Numa sociedade multimidiática e em contínuo processo de mudança, faz-se necessário que os programas de formação para professores sejam ofertados permanentemente, a fim de que esses recursos tecnológicos sejam explorados e os resultados obtidos a partir desse uso sejam objeto de reflexão crítica. Só assim, esses programas de formação se transformarão em possibilidades de atualização e de desenvolvimento de novos projetos e de novas práticas relacionadas ao uso crítico, criativo e consciente de diversos objetos técnicos nas salas de aula.

Os depoimentos dos cursistas revelam esse olhar para as demandas surgidas na contemporaneidade e as preocupações destes quanto às suas próprias formações, assim como a de seus alunos. As falas dos professores corroboram com a ótica de Gomez (2004), segundo a qual proporcionar ao professor a oportunidade de participar de cursos de formação continuada é conceder a esse profissional o direito de crescer pessoal e profissionalmente, apropriando-se dos dispositivos informacionais, tornando-se um profissional do seu tempo.

Quanto à necessidade de atualização, os resultados oriundos da aplicação do questionário apontam que dezoito professores (78%) já fizeram mais de cinco cursos de formação continuada de curta duração na modalidade EAD, após a graduação. Um dado que reforça o argumento de Delors (1996), segundo o qual os professores sentem a necessidade de constante atualização, visto que, para muitos desses profissionais o uso das mídias ainda não é uma prática com a qual se sintam tranquilos. Os dados revelam que para a maioria dos sujeitos (98%), participar do Mídias na Educação fomentou a descoberta de novas possibilidades de uso

dos recursos midiáticos na educação. Uma perspectiva que pode ser constatada nos comentários a seguir:

Minha postura diante das mídias é outra, principalmente do rádio, que antes não conseguia vê-lo inserido no contexto escolar, hoje não só o percebo como o utilizo (P2).

Aprendi a utilizar os recursos de acordo com o objetivo a ser alcançado, embora saiba que ainda existem possibilidades não incorporadas ainda a minha prática (P9).

A maneira de utilizar o computador tornou-se mais objetiva e didática. (P23)

Embora os depoimentos dos professores sejam unânimes em revelar aspectos positivos advindos da formação, algumas adversidades dificultaram esse processo. A análise dos dados permitiu definir a próxima categoria:

DIFICULDADES APRESENTADAS NO PERCURSO DE FORMAÇÃO

Os dados da pesquisa revelam que, durante a formação, os professores depararam-se com situações que dificultaram o aprendizado e podem ter contribuído para gerar alguns casos da evasão apresentada no curso.

Lembro que a primeira etapa do Curso foi muito longa e cansativa. Tinha muitas atividades o que para alguns colegas que não eram familiarizados com o computador ficaram perdidos e até mesmo desistiram do curso (P16).

Na perspectiva de P23: "O que acaba atrapalhando (o curso) é a falta de tempo para se dedicar completamente à leitura (...) havia muita coisa para ler e pouco para realizá-la". Esses aspectos coadunam com a perspectiva de Sampaio e Marin (2004, p.1210) para quem a precarização do trabalho docente, a "pauperização profissional significa pauperização da vida pessoal nas suas relações

entre vida e trabalho, sobretudo no que tange ao acesso a bens culturais". Aspectos que se tornam evidentes na dificuldade de atualização dos professores. Segundo as autoras, esses dados não são recentes, contudo, são constantes e crescentes, envolvendo a própria formação desses profissionais e outras vertentes, tais como as condições de trabalho, as condições materiais para o desenvolvimento do trabalho dos professores e a organização do ensino, entre outras, estando sempre à mercê de políticas públicas.

MUDANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os dados revelam que, para os professores, a oportunidade de participar de um curso a distância lhes permitiu melhorar suas práticas no ensino presencial, visto que representou uma grande oportunidade para que pudessem visualizar formas de utilização das mídias na prática pedagógica, favorecendo mudanças na forma de utilização desses recursos. Essa perspectiva corrobora com Freire (2002), de que a formação permanente se faz na revisão da própria prática e ratifica o argumento de Almeida (2003) de que a participação em programas de formação continuada e de comunidades de aprendizagem permite explorar e integrar o potencial das TIC nas atividades pedagógicas.

A formação continuada para o uso das mídias oportuniza um uso consciente desse recurso e a busca de uma prática diferenciada e uma mudança nos papéis de professor e aluno, cientes de que a importância da tecnologia não reside nela própria, e sim, no significado, no uso que dela é feito, conforme comentam os professores:

Vislumbro o uso das tecnologias através da metodologia de projetos. Com os projetos, as mídias tornam-se instrumento de efetivação das ações planejadas. (P15).

Implantei o projeto XXX que objetivou a criação de ambientes interativos (*blog*, *fotoblog* e *videolog*) como meios para ampliação do processo comunicativo da comunidade escolar e divulgação das boas ações da escola, dentre outras coisas específicas como a *produção*

*de um audiovisual sobre a história do colégio estadual
XXX. (P17)*

Durante a formação, o professor confronta-se com o desafio de tornar-se um professor do século XXI e se vê desafiado a tornar-se um profissional do seu tempo, conhecendo e avaliando os recursos midiáticos oriundos dos inúmeros avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, e busca utilizá-la como meio, e não como fim em si mesmo. Um desafio que não se revela simples, pois, em sua maioria, são profissionais formados com o papel e lápis, assistiram ao surgimento e à popularização do computador e da internet e, agora, necessitam integrá-los ao seu cotidiano profissional.

COMPETÊNCIAS PARA LIDAR COM RECURSOS MIDIÁTICOS

Verificou-se que os professores costumam usar a internet para fins diversos, visto que o professor que costuma participar de cursos de formação continuada também vê nesse recurso uma fonte de lazer e um a possibilidade de conhecer o trabalho de outros professores. Outros, já a buscam para melhorar o desenvolvimento dos seus planos de aula e a pesquisa de temas para o desenvolvimento de suas aulas. Os dados obtidos revelaram que 96% da amostra desse estudo possuem computador em suas residências e 100% afirmam usar a internet com frequência. Todos os participantes da pesquisa afirmaram usar corriqueiramente a internet e assinalaram diversas formas de uso no ambiente profissional.

Esse dado mostra-se relevante, pois já se pode perceber uma preocupação com a familiaridade e uso desse recurso, mantendo contato com o computador e com a internet, não apenas no ambiente de trabalho, mas como parte das suas atividades cotidianas, planejamento das atividades profissionais, horas de estudo, de formação, informação e lazer. Esse dado também confirma a expansão e a popularidade desses recursos nos últimos anos, visto que a maioria dos sujeitos desse estudo reside e trabalha em regiões interioranas do Estado de Sergipe, conforme relato de P15:

No momento me vejo engatinhando no mundo virtual, enquanto pessoa amadurecendo a cada dia, já como profissional crescendo aos poucos aprendendo dia

após dia. (...) desenvolvi muitas características (...) *aprender a trabalhar em conjunto*, outra, sem dúvida é *não ter vergonha de perguntar para aprender*. Com o Mídias na Educação pude desenvolver ainda mais essa capacidade de *me envolver com as atividades em grupo*, de *compartilhar experiências e aprendizados*. A experiência ensina que a vida é um exercício da paciência e humildade. E é preciso ter consciência de que é preciso aprender cada vez mais.

O depoimento de P15 remete a uma das competências delineadas por Coll e Monereo (2010): a de ser capaz de atuar com autonomia. Segundo esses autores essa competência “inclui as capacidades de elaborar e pôr em prática planos de vida e projetos pessoais, de defender e afirmar os próprios direitos, interesses, limitações e necessidades e de agir levando em consideração o contexto ou marco mais amplo”. A colocação da participante corrobora com a importância de dar ao professor o direito de construir seu caminho profissional, de poder participar de formações diversas e de conceder a esses profissionais a oportunidade de por em prática o que aprenderam, o que vivenciaram, as mudanças que provocaram na sua autoestima e que refletirão nas suas ações.

Quanto à cultura de uso de uso da internet, constatou-se a presença do computador e da internet no cotidiano desses profissionais e o uso corriqueiro para finalidades diversas, tanto envolvendo aspectos pessoais quanto aspectos relacionados ao desenvolvimento da sua prática pedagógica ou no seu ambiente profissional. Esses professores já começam a frequentar comunidades virtuais e a construir suas próprias páginas na web buscando explorar continuamente as potencialidades didáticas desses recursos de acordo com os seus objetivos. Blog, email, Orkut e Messenger (MSN) foram as interfaces mais citadas pelos professores, como sendo as mais utilizadas no seu cotidiano, tanto em caráter pessoal, quanto profissional. Essa perspectiva ressalta o processo de alfabetização tecnológica e informacional enfatizado por Varis (2005), como uma das competências necessárias ao professor do século XXI.

Os acessos dos professores e a diversidade de interesses apresentados nos permitem apontar as diferenças que já começam a se manifestar na forma de lidar e encarar a internet e distanciam-se

dos dados encontrados por Ruaro (2007) quando o maior uso que faziam era o acesso aos e-mails.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permite revelar que, após a formação, os professores sentem-se mais confiantes, convencidos da importância do curso para sua prática e reconhecem a importância de terem conseguido vencer os desafios, as intempéries e conseguido chegar ao final. Essa satisfação evidente dos professores, já seria uma justificativa para a continuidade na oferta do curso, e um sinal de que essa formação obteve êxito.

Constatou-se que o Mídias na Educação mostrou-se decisivo para que os participantes pudessem vislumbrar usos pedagógicos das mídias na escola, ao enfatizarem as mudanças ocorridas na própria prática e destacarem a familiaridade que adquiriram com diferentes recursos midiáticos, ratificando a necessidade da oferta contínua de cursos de formação que integrem o binômio teoria e prática, pois acredita-se que estes representam a oportunidade de semear novas sementes, cujos frutos certamente se traduzirão no uso integrado de mídias nas escolas, tornando-as operativas, contribuindo para novas formas de ensino-aprendizagem e um estímulo ao desenvolvimento da autoria.

Corroborar-se com Sancho (2006) que, embora apenas a formação continuada não assegure, por si só, a solução para os problemas educacionais, ao oportunizá-la, abrem-se perspectivas para um trabalho baseado na reflexão, na pesquisa, na busca do aprendizado contínuo, visto que o professor contemporâneo lida cotidianamente com alunos que já nascem com outras formas de lidar com o aprendizado.

Nesse sentido, compreende-se que se faz necessário que cursos como o Mídias na Educação continuem a ser ofertados e sejam cada vez mais objetos de estudo de professores e pesquisadores comprometidos com uma educação de qualidade, visto que apenas na atitude e na soma de esforços residirá a diferença na educação que se almeja. Acredita-se que ao participar de um curso de formação continuada utilizando diferentes recursos midiáticos, certamente ele terá condições de incorporá-las com mais propriedade na sua prática

e possam acompanhar as mudanças que ocorrem nessa sociedade multimidiática, tornando-se profissionais do seu tempo, minimizando as distâncias geracionais e sociais que ainda imperam na educação. Urge que a educação acompanhe as mudanças do seu tempo e que seus profissionais estejam à altura de reconhecer e acompanhar essas mudanças.

USE OF MEDIA RESOURCES IN EDUCATION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

In contemporary society, the media are present in all activities of human life, embedded in a context that combines culture and art, as they are imagined, designed and used by humans that produce them (Setton, 2010). In this context, defends the idea that the incorporation of different media resources, with emphasis on newer media, information technology and communication technology (ICT) can facilitate a profound renewal of the school (SILVA, 2008). A school designed as a space for construction of knowledge, moral and social enrichment, in which students are considered as human beings in search of themselves in joint reflection with their peers and the world around him. Accordingly, this study aims to answer the following question: how teachers who completed the course of Specialization in Media in Education, the State of Sergipe, realize the contributions of this training to their practice? To answer it, we chose a qualitative study with a case study approach, which used as instruments of data collection: desk research, questionnaire and semistructured interviews. The data point to an incipient attempt to incorporate the media resources available to promote new ways of teaching and learning, proving that the course contributed to a change in teachers' practice, as well as confirming that the continuing education courses for teachers, and required, should be offered regularly.

Keywords: media in Education; continuing education; pedagogical practice.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. *Pedagogia de projetos e integração de mídia*. 2003. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm>. Acesso em 11 out. 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLONI, Maria L. *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Campinas: Papyrus, 2010.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COOL, César; MONEREO, Carles (e col.) *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46

COSTA, Cleide Jane S; PINTO, Anamelea C. Currículo e tecnologias: uma experiência de formação continuada com a metodologia de aprendizagem de casos e mapas conceituais. *Revista e-Curriculum, PUCSP-SP*, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>. Acesso em 13 fev. 2011.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*: Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

FIGUEIREDO, L. K.; MERCADO, Luis Paulo L. Integração de mídias e formação de professores: uma análise do curso de formação continuada em mídias na educação – ciclo básico. 2008. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/520200854639PM.pdf>. Acesso em 11 out. 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMEZ, Margarita V. *Educação em rede: uma escola emancipatória*. São Paulo: Cortez, 2004.

GREGIO, Bernardete M. *O uso das TICS e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS: uma realidade a ser construída*. Dissertação de Mestrado apresentada na UCDB, Campo Grande, 2005.

GUIMARÃES, Gláucia C. *A articulação de linguagens na TV: questões educacionais para a sociedade multimidiática*. Tese de Doutorado apresentada na UERJ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2004_1-58-DO.pdf> Acesso em 12 nov 2011

MELO, José M.; TOSTA, Sandra P. *Mídia e educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

PINTO, Anamelea C.; COSTA, Jivaneide A. A utilização das mídias na formação continuada dos professores do Estado de Alagoas. In: MERCADO, Luís Paulo L. (org.). *Práticas de formação de professores na educação a distância*. Maceió: Edufal, 2008.

Utilização de... - Clésia M.H. Santana e Cleide J.S.A. Costa

PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants*, 2001. Disponível em : <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> Acesso em 16 mar 2010.

RUARO, Laurete M. *Educação para e com a mídia: análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na rede pública de educação: programa Paraná digital*. Dissertação de Mestrado apresentada do PPGE da PUC do Paraná. Curitiba, 2007.

SAMPAIO, Maria M.; MARIN, Alda J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, set./dez, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22618.pdf>> Acesso em 12 set. 2011.

SANCHO, Juana M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana M; HERNANDEZ, Fernando. (e col.) *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-41.

SETTE, Sonia S.; AGUIAR, Márcia A. S; ANGEIRAS, Maria de Fátima. Educação cidadã, mídias e formação de professores. *Em aberto*, v.22, n.79, p-91-103, jan. 2009.

SETTE, Sonia S. A tecnologia contribuindo para uma escola cidadã. *Retratos da Escola*. MEC/SEED. Brasília: /TV Escola/Salto para o Futuro, 2005.

Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/tecnologia_contribuindo.pdf> Acesso em 15 set. 2011.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, B. D. A tecnologia é uma estratégia. In: SALGADO, M. U.; AMARAL, A. L. *Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC – Guia do Cursista*, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

VARIS, Tapio. *Nuevas formas de alfabetización y nuevas competencias en el e-learning* 2005. Disponível em: <http://www.elearningeuropa.info/directory/index.php?page=doc&doc_id=595&doclng=7> Acesso em 22 jan 2011.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: junho 2012

Publicado em: agosto 2012